

# A VOZ DA RUA

Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua



IMPRESSO

Brasília, fevereiro de 2000

Número 2

editorial

## A Voz da Rua

Na edição anterior apresentamos uma lista com sugestões vindas dos leitores para a escolha do nome deste jornal. **A Voz da Rua** foi o nome adotado pela maioria.

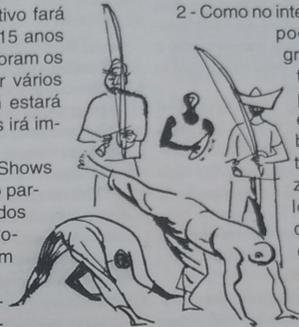
Esta é uma publicação do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, cuja finalidade é ser um elo de comunicação entre as Comissões Locais e Núcleos de Base, e também se propõe a ser um instrumento para facilitar a busca de novos parceiros e efetivos colaboradores locais e internacionais, e assim apoiar e fortalecer a luta das comissões locais e estaduais na defesa das crianças e adolescentes do Brasil.

## 15 anos em ação

Um selo comemorativo fará parte dos festejos dos 15 anos do Movimento. Muitos foram os desenhos enviados por vários núcleos de base e um estará no selo que os Correios irá imprimir.

**A festa é nossa** - Shows Culturais também farão parte das comemorações dos 15 anos. Estamos propondo que eles sejam em duas modalidades:

1 - Cada estado organizará com seus núcleos de base um grande espetáculo que valorize todas as expressões culturais vivenciadas com os meninos durante todo processo de formação e organização da garotada. Este evento é destinado para o público local e contará com apresentação de um dos estados mais próximos, formando uma grande rede para a troca de experiências e valorização da produção realizada em cada núcleo de base.



2 - Como no interior do Movimento já podemos contar com grupos de meninos artistas, com bons espetáculos montados, e querendo mostrar o belo construído nestes 15 anos, organizaremos em São Paulo um grande show destinado a um público pagante, com meninos e meninas do Brasil, com teatro, músicas, danças e circo. Haverá um grande entrelaçamento cultural entre os vários grupos.

**Na reconstrução da história eternizaremos a vida** - Publicaremos também um lindo álbum com fotografias e frases marcantes na trajetória deste Movimento. Se o seu estado ou sua comissão tem algo expressivo e desejar fazer parte deste documentário, deverá enviar seu material para a nossa redação até o dia 31 de maio de 2000.

## Memória viva

A história que ninguém contou fará parte de um documentário em comemoração aos 15 anos do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, a ser publicado ainda neste ano.

A Coordenação Nacional, acatando as sugestões da Comissão Nacional de Animação - Representação do Nordeste, e querendo sentir o quanto o Movimento influenciou na vida dos seus militantes, está propondo às Comissões Estaduais, que seja organizadas até maio uma grande Roda da Memória (espécie de mesa redonda), convidando antigos e atuais militantes, educadores e meninos para falar livremente sobre:

- Como o Movimento influenciou na sua trajetória profissional.
- O que os levou a participar do Movimento.
- Qual o momento mais marcante na sua trajetória do Movimento.

Além da turma do Nordeste, por ocasião da visita de Helena e Jorge a Coordenação consultou todas as comissões estaduais do Sul e Sudeste e a idéia foi muito bem aceita, aprovada por todos.

## COORDENAÇÃO CUMPRE O PROMETIDO

### Movimento na era da tecnologia

Todas as comissões estaduais serão informatizadas e ligadas na internet. A Coordenação Nacional fez projetos e batalhou para equipar todos os escritórios estadu-

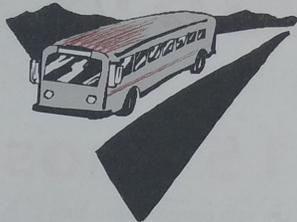
ais com computadores, garantindo para cada estado 10 horas por mês na internet, pagas pelo Nacional. Agora estamos conectados. É só navegar, Movimento!!

### Movimento vai mesmo à Suécia

O menino Wanderson Dias de Oliveira, de 14 anos, que participa do Núcleo de Base *Circo de Todo Mundo* em Belo Horizonte, vai representar o Movimento no júri de adolescentes que premiará a pessoa ou entidade que tenha maior destaque na defesa das crianças e adolescentes do mundo. Este evento vai acontecer de 9 a 18 de abril na Suécia. O Brasil indicou três nomes: Wanderson Dias, Décio Adriano de Souza e Daniel Ferreira. A organização do evento escolheu o Wanderson. Parabéns rapaz, leva com você a certeza de que continuaremos lutando para que um dia o nosso planeta seja pleno de igualdade e justiça para todos. Esse é o nosso recado para os meninos do mundo. Um membro da Coordenação Nacional irá acompanhar o Wanderson nesta viagem.



# Grande viagem



A Coordenação Nacional nas pessoas do Jorge e da Helena iniciaram uma grande viagem para apoiar e conhecer de perto as comissões do Movimento. Veja que maratona: mais de 68 horas dentro de vários ônibus do dia 05 ao dia 16, partindo de Porto Alegre, Santiago, e Passo Fundo (RS), depois Florianópolis (SC), Curitiba (PR), São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória (ES), finalizando em Ilhéus (BA). Nesta visita os dois viajavam à noite, se reuniam com as comissões durante o dia, e ainda aproveitaram a estada em Porto Alegre para uma reunião da Coordenação Nacional.

Nos estados visitados, além da implantação do sistema contábil, houve uma grande troca de experiências para fortalecimento das comissões locais e estaduais. Foi dada uma atenção toda especial à organização de meninos e aos 15 anos do Movimento. Nestas visitas experimentamos como seria a roda da memória e o resultado foi excelente, todos aprovaram a idéia.

Esta Coordenação está muito gratificada com a colheita do pessoal e reconhece que o Movimento está muito firme no seu papel de lutar pela garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes.

**RIO GRANDE DO SUL** - É um dos estados onde o Movimento está em grande expansão para o interior. Está com seis comissões locais estruturadas e oito pré-Comissões e lamentam que Caxias e Viamão estão desarticuladas. A dança de rua é bastante valorizada no processo de organização dos meninos

**SANTA CATARINA** - A Comissão local conta com 60 meninos e meninas organizados no núcleo de base do Monte Serran. Sua maior expectativa é o encontro re-

gional de meninos se vai acontecer ou não. A Comissão pretende expandir o Movimento para outras cidades do interior.

**PARANÁ** - O Movimento neste estado está organizado em cinco cidades: Maringá, Ponta Grossa, Foz do Iguaçu, Londrina e Curitiba.

Tem oito núcleos de base organizados e destes, três são de meninos que ainda habitam nas ruas, além de dois núcleos em estruturação. Esta Comissão Estadual recebeu do Nacional um computador e lá foi implantado o programa para a contabilidade.

**MOVIMENTO NO RIO DE JANEIRO** - No estado do Rio de Janeiro o MNMMR tem comissões locais nos municípios de Campos dos Goiatacazes, Natividade, Porciúncula, Resende, Petrópolis, Volta Redonda e Rio de Janeiro. E conta

com 13 núcleos organizados e dois pré-núcleos em formação.

**O MOVIMENTO EM SÃO PAULO** - Realiza mais uma assembleia estadual para fazer um balanço político de sua atuação, e conclui que o ano de 1999 foi marcado por impactos importante na história do Movimento pela infância no estado e que o MNMMR se fez presente em todas as situações, tanto em nível municipal quanto estadual, com propostas e reflexões.

O estado conta com sete Comissões locais e com oito Núcleos de Base e um pré-Núcleo. A participação dos meninos nas Conferências da Criança e do Adolescente foi uma das ações mais marcantes.

**ESPÍRITO SANTO** - Conta com duas comissões locais e seis núcleos de base; está lutando para montar seu escritório estadual.

**ILHÉUS (BAHIA)** - Conta com uma Comissão local que se reúne uma vez por mês. Está com quatro núcleos de base, sendo dois de meninos e meninas da periferia e dois com meninos moradores das ruas de Ilhéus. Em maio realizará dois importantes encontros de educadores e de meninos para tratar da filosofia do Movimento e o processo na organização de meninos.

## Curso de formação para captação de recursos

Foi realizado em Passo Fundo (RS), o primeiro dos cinco cursos patrocinados pelo convênio com a Fundação Avina, procurando qualificar membros das comissões locais e estaduais na busca de recursos para sustentação de suas atividades. O curso contou com 18 participantes do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo ministrado pelo coordenador nacional do Movimento, Rodrigo Gonzalez. Nos meses de março e abril devem ocorrer os cursos nas demais regiões do país.

## ENTREVISTA

### Personalidade do mês: educador Raul Correia, do Paraná

**A Voz da Rua** - Teu nome completo, idade e estado civil?

**Raul** - Meu nome é Raul Correia, 26 anos de idade, casado e pai de um filho.

**A Voz da Rua** - Profissão?

**Raul** - Educador Social.

**A Voz da Rua** - Tu gostas do que faz?

**Raul** - Eu não gosto não, eu venero!! Atualmente sou conselheiro tutelar do município de Cotia.

**A Voz da Rua** - O que te levou a escolher essa profissão?

**Raul** - Foi a força do destino. Eu tive experiência como menino de rua, já vivi nas ruas de Brasília durante um ano e meio. Ao voltar fui morar numa periferia e lá estava começando a se organizar um grupo de meninos e meninas catadores de

papelão. A diferença é que era um grupo que estava iniciando uma organização e eu comecei a participar e não consegui parar nunca mais.

**A Voz da Rua** - Há quanto tempo você participa do Movimento?

**Raul** - Desde 1986. Comecei quando uma psicóloga que era articuladora do Movimento aqui no município procurou o nosso grupo, sabendo da organização que nós estávamos iniciando, para fazer parte desse Movimento.

**A Voz da Rua** - Qual a contribuição do Movimento na tua vida?

**Raul** - Concretamente ele me ensinou a ser mais gente, a conseguir a perceber, basicamente isso.

**A Voz da Rua** - Esse Movimento completa 15 anos. Na tua opinião o que foi mais marcante e o que nos dá motivo para comemorar?

**Raul** - Motivo a gente tem muitos, né? O Movimento, ele próprio, tem a comemorar por sua existência com fatos que não dá para definir. Os motivos que a gente tem a comemorar são as pessoas que integram esse Movimento, que são milhares, e o Movimento sempre vai ser algo que reproduz, que multiplica nossa causa nas pessoas. Isso é importante, por onde cada pessoa do Movimento passa ela causa mais Movimento, eu acho que é isso o que temos a comemorar. E também esse poder de sedução que o Movimento tem, o Movimento tem um poder de

sedução muito grande.

**A Voz da Rua** - Você falou que já foi menino de rua, fala um pouco dessa experiência na rua e da experiência do educador social.

**Raul** - Meu pai abandonou nossa família quando eu tinha cinco anos de idade; minha mãe criou um grupo de oito irmãos, e quando eu tinha nove anos ela se amigou com um senhor cuja família era de Brasília; e, por eu ser gêmeo da minha irmã e sermos caçulas, nós fomos embora para Brasília; eu, minha mãe; meu padrasto e minha irmã. Só que foi uma aventura em que minha mãe embarcou. Quando eu cheguei em Brasília, um pouco meio perdido, foi uma época que eu ainda estava me co-

nhecendo tinha apenas nove anos, estava conhecendo o mundo e novas pessoas. Eu encontrei um grupo de meninos, me lembro até agora, pai para toda obra. A gente nunca via os amigos reclamar da vida, do pai que bebia ou da falta de dinheiro, embora a gente vivia em uma realidade bem complicada, morávamos em Tabatinga, que na época era muito complicada. A gente saía para a rua do centro para engraxar sapatos ou vender docinhos. Então fui me tornando cada vez mais próximo da rua, e eu acho que me fez gostar dela porque eu tenho essa experiência como uma das mais ricas depois da de ser pai, conviver na rua com um grupo, por um ano e meio, foi a experiência mais importante da minha vida, eu ficava semanas nas ruas e só depois passava em casa. Mas foi aí que eu comecei a perceber o outro, foi muito significativa.

**A Voz da Rua** - Na tua opinião, porquê há meninos na rua?

**Raul** - Olhai porquê tem meninos na rua... Eu cuido muito para responder isso para não se tornar um discurso político, porque não dá para falar de uma realidade tão crua, tão sacana sem pegar nos pés das nossas lideranças. Mas eu acho que existem meninos de rua no Brasil, nas nossas cidades, antigamente era só nas grandes metrópoles, hoje em qualquer cidade tem meninos de rua, sem referência, nenhuma de família e de grupo, é porque tem altos interesses políticos muito grandes, porque nossos pais, os pais dos meninos de rua hoje não foram educados como cidadãos. Existem meninos de rua porque é conveniente, é bom para a sociedade capitalista que haja meninos de rua, eu penso dessa forma, porque se não fosse bom não existiria a pobreza, não existiria meninos sendo assinados nas ruas, passando fome, tendo que roubar para sobreviver. É por isso que existe, para os nossos governantes é interessante de uma certa forma.

**A Voz da Rua** - Além de educador social no teu estado fostes indicado para acompanhar a Comissão Nacional de Animação (CNA),

**Raul** - Olha eu me sinto, tem vez que eu sento e fico pensando: puxa eu sou um fracassado, porque o Movimento depositou tanta confiança em mim, né? Eu já fui indicado para coordenador local, coordenador estadual, para representante na CNA enquanto menino, e hoje eu fui indicado para ser educador na CNA. Como educador é uma tarefa que eu estou começando agora, eu não tenho medo, sabe? Mas eu sei que é difícil, muito difícil, muito difícil... Quando os companheiros daqui do estado, do município dão um puxão é claro que a gente se preocupa, mas às vezes me tranquilizo também, o Movimento é feito pelos seres humanos, que estão se transformando a cada dia que passa. E eu acho que o Movimento tem me proporcionado isso, com todas essas indicações que eu já tive no Movimento ele está me transformando, eu sei que essa última de eu ser educador da CNA foi mais uma prova de que a gente tem algo a oferecer e eu sei que tenho, eu sei que as pessoas

acham que é pouco mas eu quero continuar de qualquer forma. No primeiro contato que tive com os meninos da CNA, voltei de lá restaurado porque eu consegui me ver como o menino ainda de 1986. Naquele grupo de meninos entusiasmados, com muita emoção, eu consegui voltar restaurado mesmo! Até eu acho que é um pouco egoísmo da minha parte falar isso, eu acho que vou ter que aprender mais do que ensinar para eles nessa CNA, isso me fortalece e me dá vontade de estar aí.

**A Voz da Rua** - Como estás pensando em desenvolver o teu papel de educador da CNA? O que já conseguistes fazer?

**Raul** - Eu pretendo fazer de uma forma muito espontânea. É claro que tudo que a gente vai fazer merece um planeamento, já pensado anteriormente para você ter um ponto de partida, mas primeiro com muita espontaneidade, com muita tranquilidade, eu sei que essa tarefa é difícil, que não dá para a gente está atropelando, por outro lado a gente esbarra muito nas questões práticas. Se o Movimento, embora a nossa região não seja grande, a função que eu hoje exerço como conselheiro tutelar ela exige muito da gente, são 24 horas não apenas no período do trabalho, toma muito tempo, mas quando fui indicado pelo município e pelo estado eu aceitei a indicação porque o nosso grupo não é muito grande, sabe? Mas é um grupo que consegue estar ajudando em ao outro e eu penso fazer isso e não penso fazer sozinho, eu estou escorado nesse grupo... se esse grupo capangar eu não vou fazer nada. Eu penso fazer, pensamos em fazer na verdade algo que possa fortalecer uma articulação a princípio a nível da região para realmente se sentir em quanto o Movimento fortalece uma organização de meninos na região para poder partirmos para algo maior que é a defesa da vida, a nível de Brasil, na educação e na saúde. Mas eu digo assim, se a gente não tiver o apoio dos grupos nos estados eu não vou conseguir desenvolver essa ação, né?

**A Voz da Rua** - Você já escreveu, já disse isso para os estados?

**Raul** - Ainda não consegui fazer isso.

**A Voz da Rua** - Fazer uma cartinha para os meninos e para as comissões, você não acha que seria interessante?

**Raul** - Realmente seria.

**A Voz da Rua** - Cita o momento mais marcante na tua trajetória nesse Movimento.

**Raul** - Como eu disse anteriormente, eu era de um grupo de meninos e nós fomos procurados pela psicóloga que era articuladora e convidou o nosso educador, que era o Fernando, para participar do Movimento e levar a experiência do grupo. Só que ele na primeira reunião levou um grupo de oito ou nove meninos, eu estava junto, tinha 13 anos e essa reunião foi na Biblioteca Pública do Paraná. Quando a gente chegou lá tinha alguns educadores tipo *fashion*, estavam sentados na mesa. Quando o Fernando entrou com aquele grupo eles acharam um absurdo, especialmente aquela psicóloga

que era articuladora, dizia que a gente não devia participar, que a reunião era do Movimento mas era para os educadores e como a gente já tinha um certo poder de indignação na época, a gente se sentiu indignado com aquilo porque tínhamos catado papel para ir naquela reunião para comprar a passagem, aí nós começamos a maior gritaria na biblioteca pública, questionando aquela psicóloga, deixamos a mulher transtornada, ela acabou abandonando aquela reunião, chorando e não voltou mais, e a partir daquele momento eu consegui me sentir Movimento. Vi que não era só farra, aqui é o lugar que a gente estava procurando, aqui a gente pode participar, o Movimento não mudou muito de lá pra cá porque ainda é o lugar que a gente consegue participar, oferecer o mínimo, mesmo que seja algo pequeno, é significante para o futuro.

**A Voz da Rua** - Queres deixar uma mensagem para a meninada e educadores?

**Raul** - Eu queria dizer que o Movimento é muito significativo na minha vida e acredito para todas as pessoas que passaram por ele, por mais rápido que seja; e como tudo que seja significativo na vida a gente não pode esquecer, não podemos esquecer o Movimento, a gente pode estar numa escola lecionando, no conselho tutelar, em qualquer lugar que seja. Eu pediria para que as pessoas não percam de vista a história e o poder de indignação que o Movimento coloca na gente. Eu gostaria de dizer mais uma coisa: a primeira reunião que participei na CNA os meninos me chamaram num canto e falaram: *olha, você foi eleito o educador modelo*, eu me senti mal, quando eu estava voltando de ônibus para casa 23 horas... Eu fiquei pensando: mas o que eu fiz? Eu fiquei muito na sombra da D. Helena, que tenho como uma referência muito grande no Movimento, fiquei pensando e depois descobri que foi porque eu me senti menino, lá no quarto a gente falava sobre drogas, sexo, é claro nada além do limite, de forma meio dirigida, é claro, mas consegui falar o que eles queriam ouvir e também escutar eles, acho que foi isso que fez eles me acharem um educador legal, gente boa.

**A Voz da Rua** - Posso afirmar **Raul** que não foram só os meninos mas as meninas também te acharam legal, teve gente que conversou comigo dizendo: *ele sim brinca, acompanha, conduz, faz dinâmicas e ao mesmo tempo impõe respeito*. Na reunião do Nordeste todos fizeram referência a você.

**Raul** - Que bom!

**A Voz da Rua** - Só temos que te agradecer, por esta entrevista e reafirmar a importância do educador nesse Movimento.

**Raul** - Obrigado, eu só quero dizer que meu filho vai estar neste Movimento. E que na próxima entrevista eu sugiro que se entreviste a mãe do companheiro Zé da Silva, porque ele foi uma pessoa muito importante na construção do Movimento.

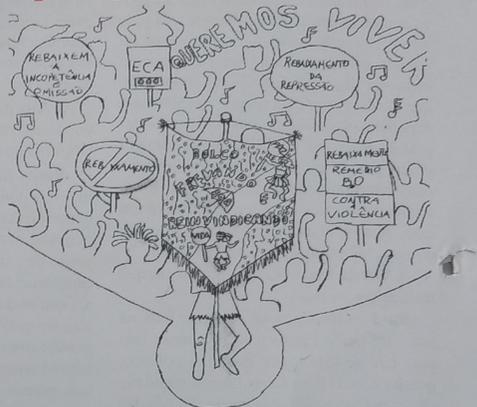
# CARNAVAL

## A maior festa popular

O Carnaval é um grande momento de festa para o povo brasileiro. Muitos entram de corpo inteiro para poder esquecer os problemas e fugir do sofrimento.

Para o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua o período do Carnaval vem se constituindo em espaço de organização e conscientização da garotada. Muitas comissões locais vêm preparando os Núcleos de Base com blocos organizados que, enquanto brincam, fazem suas reivindicações, como é o caso de Recife e Olinda que há 14 anos sai às ruas de Olinda com o *Bloco Frevando e Reivindicando* cujo tema este ano foi *Não à Redução da Idade Penal*.

Muitas alegorias, fantasias, cartazes e faixas foram preparadas para o grande desfile, e todos os participantes debateram o tema com muita atenção. Além dos 21 núcleos de base organizados, o Movimento conta com adesão de vários outros programas de atendimento, e ao longo dos anos vem mostrando à sociedade que menino de rua também é bom folião e sabe lutar por seus direitos. Neste ano o Bloco teve a participação de 20 entidades. Nesta grande parceria se constrói uma nova cara para o Carnaval pernambucano.



### Se essa rua fosse minha



"Se essa rua fosse minha eu mandava la-drilhar com pedrinhas de brilhantes pra você vir foliar!"

Em Maceió o Bloco Carnavalesco *Do Lado de Fora* saiu pela primeira vez em 1993 na praia de Pajuçara, com o objetivo de protestar contra qualquer tipo de discriminação que deixa tantas pessoas do lado de fora da vida. Este bloco é uma organização do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua e foi criado pelos meninos habitantes das ruas. Muitos dos seus fundadores já estão mortos e o Bloco já faz parte da tradição carnavalesca de Maceió.

### Gaúchos na folia

Quem pensa que no Rio Grande do Sul não tem carnaval está redondamente enganado! Em Passo Fundo e em Santana do Livramento, cidade localizada na fronteira com o Uruguai, as comissões locais destes municípios organizam com a piada atividades "Brincando, Aprendendo e Conscientizando no Carnaval 2000".

### Anima Brasil

Muitas outras Comissões do Movimento estão organizando o Carnaval com seus núcleos de base num processo de reflexão, debate e construção coletiva. Meninos e meninas vão às ruas para brincar e também dar seu recado.

### Posição muito certa

O Núcleo de Base Comunidade Jovem do Futuro foi fundado em 2 de novembro de 1995 e funciona no Alto do Sol Nascente, em Olinda - PE.

Preocupados com a situação dos adolescentes do bairro e com a possibilidade de redução da idade penal de 18 para 16 anos e cientes do perigo que esta proposta representa para a juventude brasileira, organizaram e realizaram no dia 5 de fevereiro um grande debate com todas as lideranças e jovens do bairro contra a Redução da Idade Penal. O debate foi muito esclarecedor para os jovens daquela comunidade e *A Voz da Rua* parabeniza a todos os meninos e meninas deste Núcleo pela grande iniciativa.

### Exposição Fotográfica e Lançamento do Vídeo "Queremos Viver e Não Sobreviver"

Fez parte da programação de várias Comissões do Movimento:

- **Em Passo Fundo - RS** - Organizaram um grande espetáculo de Dança de Rua e Rap, ao mesmo tempo em fizeram a exposição que foi matéria de página inteira em vários jornais e também na TV.
- **Recife - PE** - A exposição fotográfica e vídeo do V Encontro foi apresentado com shows culturais, Encontro Regional de Meninos, Casa da Cultura e Feira de Educação.
- **Maceió - AL** - Realiza duas grandes exposições com muito sucesso e lança o logotipo 15 anos Movimento

A VOZ DA RUA é uma publicação de divulgação do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua  
HIGS 703 - Bloco L - Casa 42 Brasília - DF -  
CEP: 70.331-712 - (61) 226.96.34 - e-mail:  
mnmnr@apis.com.br

A produção deste material conta com o apoio da  
Fundação Avina

### Formação

O coordenador do Centro de Formação, Célio Moraes, esteve no último dia 18 em Quito (Equador) participando da reunião da Equipe Articuladora do CRECEFOP. Na oportunidade definiu-se a nova sede da Secretaria do Coletivo.